

Formação continuada de professores no contexto da pandemia: Programa Horas de Estudo em Aracaju

| **Maria Cecília Tavares Leite**

Universidade Federal de Sergipe - UFS

| **Gabriela Zelice de Queiroz da Cruz**

Universidade Federal de Sergipe - UFS

| **Marcela Santos Bruno de Barros**

Faculdade Pio X

RESUMO

O artigo tem como objeto de estudo o processo de formação continuada de professores da rede pública municipal de ensino de Aracaju durante a pandemia do Covid-19, especificamente o Programa Horas de Estudo, com o objetivo de realizar análise comparativa sobre a participação dos professores nos eventos formativos, relacionando-a com o período anterior ao momento de suspensão das atividades educacionais presenciais. Estudo de natureza quantitativa e documental realiza levantamento sobre os dados objetivos de participação, a partir dos registros de frequência efetuados no decorrer dos anos de 2019 e 2020. Após o levantamento dos dados sobre frequência geral de participação de professores nos eventos formativos e frequência por etapas e componentes de ensino, eles foram organizados e apresentados em gráficos e tabelas a partir dos quais foram feitas a leitura e discussão dos dados. Os dados apontam um crescimento vertiginoso de 381,15% (trezentos e oitenta e um e quinze por cento) no quantitativo de professores participantes, a partir do início do formato remoto, em 2020, apesar dessa participação não ser igualmente distribuída entre os professores das etapas e entre os dos componentes curriculares. As conclusões indicam que a estratégia utilizada no formato remoto contribuiu para intensificar a participação dos professores nos encontros formativos e ressalta a necessidade de mais pesquisas com o objetivo de aprofundar o debate sobre o impacto da utilização das tecnologias digitais como ferramenta nos processos formativos e de aprendizagem, sobre os processos qualitativos que esse nível de participação produziu.

Palavras-chave: Educação, Formação Continuada de Professores, Participação, Tecnologia Digital.

■ INTRODUÇÃO

Esse artigo tem como objeto de estudo a formação continuada de professores da rede pública de ensino de Aracaju, especificamente o Programa Horas de Estudo, no contexto da pandemia do Covid-19, quando ocorreu a suspensão das atividades educacionais presenciais¹ e fundamenta-se na premissa que a formação inicial, considerada o primeiro momento de aproximação desses profissionais com os conteúdos, competências e habilidades necessárias ao fazer profissional, em redes públicas ou privadas de ensino, não esgota o universo dessas necessidades para a continuidade do exercício profissional, para a objetivação efetiva do processo de ensino e aprendizagem, especialmente se consideradas as dinâmicas e complexidades nas quais isso ocorre.

Considera, ainda, que a materialidade do exercício profissional, especialmente nas profissões das áreas das ciências humanas e sociais, ocorre geralmente através de encontros entre sujeitos, que ensinam e aprendem, cada um/uma com suas bagagens culturais e ideológicas, inseridos em espaços sócio-históricos geralmente diferenciados, o que o torna um processo complexo. Esses encontros se consolidaram, de forma hegemônica, através de encontros presenciais diretos e que tiveram que ser ressignificados no contexto de suspensão das atividades pedagógicas presenciais, durante o mais grave período da pandemia, com a construção de novos formatos mediados pela tecnologia.

Esse aspecto reveste-se de tamanha importância especialmente se considerarmos que a materialidade da política educacional, em um país marcado por profundas desigualdades econômicas e sociais, com indicadores educacionais que ainda não refletem a efetividade dela e apresentam imensas lacunas na aprendizagem de educandos e educandas, deve ocorrer sempre potencializada em todas as suas dimensões, entre elas a formação continuada de professores, que deve se constituir num processo contínuo e ascendente para o aprofundamento dos conhecimentos e desenvolvimento de novas competências e habilidades, aprimoramento da utilização das metodologias ativas nas práticas pedagógicas, dos aspectos pedagógicos diversos, do modo de ser e viver dos sujeitos que compõem a comunidade escolar e que “atravessam” a aprendizagem, especialmente se considerarmos que “ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática” (FREIRE, 1991, p. 589).

¹ A suspensão das atividades educacionais presenciais em Aracaju aconteceu em 16/03/2020, através do Decreto municipal N° 6.098 de 18 de março de 2020.

Como esses aspectos e dimensões são extremamente dinâmicos, tendo em vista que os contextos históricos nos quais são produzidos não são estáticos, a premissa aqui é que os processos formativos devem acompanhar essas dinâmicas, requerendo constante atualização do debate, das competências e habilidades profissionais, um processo contínuo de construção/reconstrução, que exige permanente [...] “reflexão na prática e sobre a prática, através de dinâmicas de investigação-ação e de investigação-formação, valorizando os saberes de que os professores são portadores” (NÓVOA, 1991, p. 30).

A Lei de Diretrizes Básicas da Educação no Brasil - LDB, ao explicitar sobre a formação continuada de professores, ressaltou, entre outros aspectos, a necessidade de promoção, pelos sistemas de ensino, do aperfeiçoamento profissional continuado, como item da valorização dos profissionais, o qual deve ser explicitado nos planos de cargos e carreiras, além da possibilidade do ensino a distância em todos os níveis e modalidades e de educação continuada, esta podendo ser utilizada como recurso para capacitação de professores, mas que deve ocorrer preferencialmente no formato presencial (BRASIL, 1996).

O Conselho Nacional de Educação – CNE, ao tratar sobre o tema da formação de professores e das definições para que ela ocorra alinhada com a perspectiva de desenvolvimento dos profissionais do magistério e as condições de sua oferta, na Resolução 2/2015, ressalta que ela deve acontecer com a oferta, pelas redes de ensino, de atividades e cursos de diversas naturezas (atualização, extensão, aperfeiçoamento, especialização, mestrado e doutorado) a partir da necessidade de estruturação da política educacional e das exigências requeridas aos professores no exercício do magistério nas diferentes etapas e modalidades de ensino, para o que se deve levar em conta:

- I – os sistemas e as redes de ensino, o projeto pedagógico das instituições de educação básica, bem como os problemas e os desafios da escola e do contexto onde ela está inserida;
- II - a necessidade de acompanhar a inovação e o desenvolvimento associados ao conhecimento, à ciência e à tecnologia;
- III - o respeito ao protagonismo do professor e a um espaço-tempo que lhe permita refletir criticamente e aperfeiçoar sua prática;
- IV- o diálogo e a parceria com atores e instituições competentes, capazes de contribuir para alavancar novos patamares de qualidade ao complexo trabalho de gestão da sala de aula e da instituição educativa. (BRASIL, 2015, p. 14).

Assim, e, considerando o debate que se acumulava no entorno do tema da Formação Continuada de Professores, especialmente a partir da segunda metade dos anos 1980, a Secretaria Municipal de Educação de Aracaju tem percorrido uma densa trajetória histórica, estruturada com mais força a partir dos anos 2000, com a organização dos espaços dessa formação no âmbito institucional e a ampliação de interlocutores nesse debate, para além das equipes técnicas que ocuparam os cargos da gestão. Um pouco dessa trajetória, ou

fragmentos dela, estão pontuados nesse artigo para efeito de registro dessa caminhada e da reflexão sobre os avanços e limites que o tema alcançou na gestão da rede pública de ensino neste município, especificamente sobre o desenvolvimento do Programa Horas de Estudo, enquanto principal estratégia de materialização da formação continuada de professores adotada.

Importa ressaltar que o objetivo principal desse artigo é pontuar sobre a participação dos professores nas atividades de formação continuada desenvolvidas no contexto da pandemia, realizadas em formato totalmente remoto dentro das atividades do Programa Horas de Estudo em Aracaju, estabelecendo análise comparativa com o nível de participação ocorrida antes da pandemia, desenvolvidas em formato totalmente presencial, especificamente entre os anos de 2019 e 2020. Durante esse último ano, quando houve a suspensão das atividades educacionais presenciais, incluindo as atividades de formação de professores, exigiu a construção de novos formatos de encontros para que não ocorresse descontinuidade do processo e provocasse maiores lacunas no processo de ensino e aprendizagem, tão acentuadas neste município, apesar do imenso esforço empreendido até então pelos gestores, equipes pedagógicas e professores para a diminuição desse fosso histórico.

■ MÉTODOS

Caracterização do Cenário e do Objeto da Pesquisa:

O município de Aracaju possui uma rede municipal de ensino composta por, aproximadamente 1730 professores efetivos e 31.778 mil alunos (Censo, INEP-2021) e oferta a Educação Infantil, o Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais e as modalidades da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Especial, com 74 (setenta e quatro) escolas distribuídas pelo território, em oito Regiões Educacionais.

Figura 1. Caracterização do Município de Aracaju.



Fonte: SEMED e SEPLAG, 2018 (com adaptações).

Em 1988, em um contexto de ampliação da participação dos trabalhadores nas lutas políticas ocorridas em nosso país, de conquista de diversos direitos sociais na Constituição Federal de 1988 e início da institucionalização de alguns deles nas diversas esferas e espaços das políticas públicas, na área da educação e das políticas educacionais, são observados diversos movimentos viabilizadores desses direitos, como o da Formação Continuada de Professores.

Sobre o direito dos professores à Formação Continuada enquanto item importante da política educacional em Aracaju, o primeiro registro histórico aconteceu com a aprovação e sanção da Lei 1.350 de 1988, que dispõe sobre o estatuto do magistério do município de Aracaju, quando foi criado o Programa Horas de Estudo - PHE da Secretaria Municipal de Educação - SEMED e viabilizou o direito dos professores em utilizar 12,5% da carga horária contratual para o desenvolvimento de estudos e planejamento da atividade docente para o aperfeiçoamento da prática pedagógica, horas essas que devem acontecer no espaço da escola e na participação em cursos, oficinas, promoção de ciclo de palestras e desenvolvimento de projetos organizados pela SEMED, com períodos intercalados entre escola e SEMED. (ARACAJU, 2019).

A partir da criação do Programa Horas de Estudo² - PHE e do processo crescente de institucionalização da Formação Continuada de Professores, no ano de 1995 foi construído o Centro Municipal de Aperfeiçoamento de Recursos Humanos - CEMARH, espaço que

2 No ano de 2002 foi homologada a Portaria 029/2002, a partir do que foi preconizado na Lei no 1350 de 1988, com o objetivo de organizar a operacionalização do Programa Horas de Estudo, determinando dias e áreas de estudo: I- Segunda-feira: - Português, Língua Estrangeira e Linguagem Artística; II- Terça-feira: - Geografia e História; III- Quarta-feira: - Ciências e Matemática; IV- Quinta-feira:- Educação Física e Religião.

seria, a partir de então, destinado às atividades de formação desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Educação de Aracaju, formalmente reconhecido em 1997 pela Lei Municipal 2.490, que o reconhece como o órgão, no âmbito da SEMED, responsável pela organização das atividades de formação do magistério.

Assim, com a organização cada vez mais estruturada formalmente da Formação Continuada de Professores, o Programa Horas de Estudo também foi se consolidando como estratégia estruturante, como espaço potente de pactuação entre a gestão e os professores sobre os princípios da gestão e as formas de caminhar para garantir a aprendizagem. Isso resultou, nos anos 2007 e 2008 em uma (...) grande mobilização, quando da elaboração do Conteúdo Programático da Rede Municipal de Ensino [e] “no período de 2013 e 2014 capacitou 600 professores em média por ano em parceria com o Programa Nacional de Informática do MEC” (ARACAJU, 2019, p. 08).

O Centro de Aperfeiçoamento e Formação Continuada da Educação - CEAFE da Rede Municipal de Ensino de Aracaju surge em 2013 a partir de reestruturação do CEMARH e reorganiza a oferta de encontros formativos por meio do PHE.

Com a elaboração do Currículo Sergipano, a partir do preconizado pela BNCC (BRASIL, 2017), no final do ano de 2018, emergiu a necessidade de potencializar a Política de Formação Continuada da SEMED de Aracaju, estruturando as ações de formação docente por meio do CEAFE. Para tanto, em 2019, a Semed/Aracaju retomou os momentos formativos do Programa Horas de Estudo e organizou grandes encontros de professores para a construção coletiva dos Cadernos Pedagógicos, documento de referência para apoiar a prática pedagógica na materialização do novo currículo e para o aprofundamento dos estudos e dos conhecimentos sobre as competências e habilidades a serem desenvolvidas em cada componente curricular, em consonância com a BNCC.

Também nesse ano foi elaborada, pelas equipes técnicas do CEAFE e do Departamento de Educação, a Política de Formação de Professores, documento que agrega os princípios e diretrizes para a rede pública de ensino, justificada pela necessidade de uma formação que ultrapassasse os limites estreitos do conteudismo e se constituísse em importante ferramenta para a produção da práxis, da autonomia e reconstrução permanente do processo ensino e de aprendizagem, com vistas a ofertar um ensino público de qualidade, com base nos pressupostos pedagógicos:

A operacionalização e estrutura do trabalho pedagógico do professor, tendo como alicerce além do que estabelece as dez competências da BNCC, currículo sergipano e os cadernos de currículo da nossa rede, deverá ser embasado, construído e executado, oportunizando e explorando os pressupostos pedagógicos definidos na política de formação da SEMED, implicando em todo projeto político pedagógico, plano de ação e conseqüentemente o planejamento de ensino e plano de aula docente, podendo ser planejado com diferentes metodologias e meios, de forma criativa e investigativa. (ARACAJU, 2019, p.15).

Nesses movimentos, quando a Formação Continuada de Professores galgava passos largos na estruturação e implementação dessa Política, o mundo foi surpreendido pela grave pandemia do Covid-19, acarretando dolorosa crise sanitária em nosso país, quando a orientação do distanciamento físico foi utilizada como forma de contenção de avanço dos casos da infecção, como forma de salvar vidas. A suspensão das atividades educacionais presenciais também foi necessária e gestores e educadores tiveram que ressignificar o fazer profissional, a forma de encontrar a materialidade do ensinar e aprender. Nesse momento, o espaço da aprendizagem formal teve que efetivamente ultrapassar os limites dos muros físicos da escola e todas as atividades migraram para o formato remoto, o que se revelou em mais um grande desafio a ser superado pelas redes de ensino, sem debates prévios sobre as estratégias a serem construídas, sem planejamento institucional anterior, em um leque de opções e possibilidades bem resumidos, além da não existência de condições objetivas e espaços apropriados para que novos formatos de encontros acontecessem plenamente.

Tais afirmações podem ser melhor compreendidas a partir dos elementos pontuados quando das publicações dos dados da pesquisa “Trabalho Docente em Tempos de Pandemia”³ realizada pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG e pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação - CNTE, realizada no mês de junho de 2020, no auge da pandemia, da suspensão das atividades educacionais presenciais em todo o país e início do desenvolvimento do ensino remoto, revelaram que, entre outros aspectos aqui não dimensionados, apontam: dos entrevistados, 82% dos professores estão dando aulas dentro de casa; 89% não tinham experiência anterior à pandemia para dar aulas remotas – e 42% dos entrevistados afirmam que seguem sem treinamento, aprendendo tudo por conta própria. Para 21%, é difícil ou muito difícil lidar com tecnologias digitais; 80% dos entrevistados afirmam que a principal dificuldade dos estudantes é a falta de acesso à internet e computadores; seguida pela dificuldade das famílias em apoiar os estudantes (74%); a falta de motivação dos alunos (53%) e o desconhecimento dos alunos em usar recursos tecnológicos (38%).

Imersa nesse contexto e diante da continuidade e aprofundamento da situação emergencial da pandemia, foi dado seguimento ao formato remoto para os encontros formativos do Programa Horas de Estudo, com a definição do cronograma temático para o ano letivo de 2020, conforme a Portaria 127, de 07 de julho de 2020 que regulamentou a oferta de atividades pedagógicas não presenciais e do documento Diretrizes Educacionais no Contexto da Pandemia, ambos elaborados pela equipe técnica da Semed, quando foi elaborado o

3 A pesquisa foi realizada entre 8 e 30 de junho de 2020, com 15.654 docentes de todo o Brasil, da educação infantil, ensino fundamental e educação de jovens e adultos. <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/07/08/quase-90percent-dos-professores-nao-ti-nham-experiencia-com-aulas-remotas-antes-da-pandemia-42percent-seguem-sem-treinamento-aponta-pesquisa.ghtml>

Plano Formativo para atendimento ao contexto da pandemia, realizado por meio do Programa Horas de Estudo.

Caminhos e Caminhar da Pesquisa

A pesquisa teve natureza exploratória descritiva, que busca compreender um fenômeno social complexo no tempo presente (MINAYO, 1998). Trata-se de pesquisa quantitativa que faz uso especialmente da pesquisa documental com base nos registros de frequências do Programa Horas de Estudo ocorridos durante o ano de 2019, 2020, com o objetivo de realizar estudo comparativo no levantamento do quantitativo de participação dos professores nos eventos formativos ocorridos antes (2019) e durante (2020) a suspensão das atividades educacionais presenciais, decorrente da pandemia.

O caráter exploratório descritivo deve-se, ainda, pela necessidade do fato/objeto de estudo ser um fenômeno novo, que deve ser explorado e estudado pelos pesquisadores e educadores para futura melhor compreensão e explicação dos processos ocorridos, para problematização do fazer pedagógico, para entendimento dos limites e possibilidades deles decorrentes, que impactaram a aprendizagem.

A escolha pela natureza quantitativa decorreu do esforço de distanciamento do fenômeno estudado e dos dados da pesquisa, considerando que todas as pesquisadoras estavam diretamente envolvidas na gestão da rede municipal de ensino, durante o período pesquisado e da necessidade de objetivação do processo. Isso posto, destaca-se ainda que tal pesquisa não prescinde das análises qualitativas que possam ser feitas, já que qualitativo e quantitativo são caminhos que não se excluem e podem, juntos, contribuir na elucidação do fenômeno.

As fontes primárias da pesquisa foram os registros de frequências dos eventos formativos e as convocações feitas aos professores e coordenadores pedagógicos para a participação. As fontes secundárias foram textos, livros e trabalhos diversos que auxiliaram na leitura e análise dos dados. Os dados levantados foram: quantitativo de participação dos professores por etapa e componente curricular nos anos de 2019 e 2020, em Aracaju, e tema dos encontros formativos.

A partir desse levantamento, os dados foram organizados e apresentados em gráficos e tabelas, a partir dos quais fizemos a discussão.

Por fim, fazemos a conclusão sobre o fenômeno pesquisado sem a pretensão de esgotar o debate sobre ele, mas que levanta elementos fortes para a sua caracterização e pode contribuir com a construção de programas e ações de formação de professores que sejam mediados pelo uso da tecnologia e/ou a construção de novas estratégias para o desenvolvimento do ensino remoto.

Resultados

No ano de 2019, todos os eventos formativos do Programa Horas de Estudo aconteceram no formato presencial, enquanto que todos os eventos que aconteceram no ano de 2020 foram no formato remoto, tendo em vista a suspensão das atividades educacionais presenciais, decorrente do contexto da pandemia pelo COVID 19.

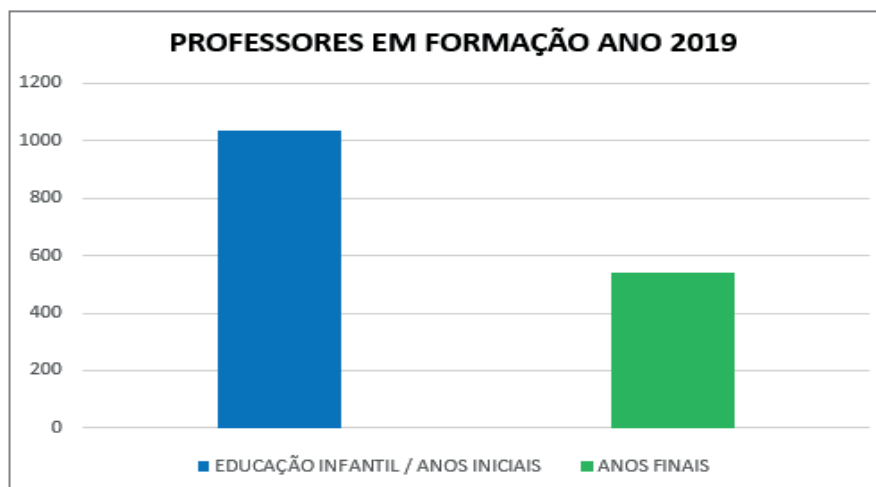
Tabela 01. Quantitativo de Professores que participaram do Programa Horas de Estudo, 2019.

PROFESSORES EM FORMAÇÃO - 2019	
EDUCAÇÃO INFANTIL/ANOS INICIAIS	1036
ANOS FINAIS	540
TOTAL	1576

Fonte: Tabela construída pelas autoras a partir dos dados coletados - SEMED (2019).

O quantitativo total de participação dos professores nos eventos formativos do Programa Horas de Estudo foi de 1.576 (hum mil, quinhentos e setenta e seis) professores, sendo 1036 (hum mil e trinta e seis) da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental e 540 (quinhentos e quarenta) professores dos anos finais do ensino fundamental.

Gráfico 01. Quantitativo de Professores que participaram do Programa Horas de Estudo, 2019.



Fonte: Gráfico construído pelas autoras a partir dos dados coletados – SEMED (2019).

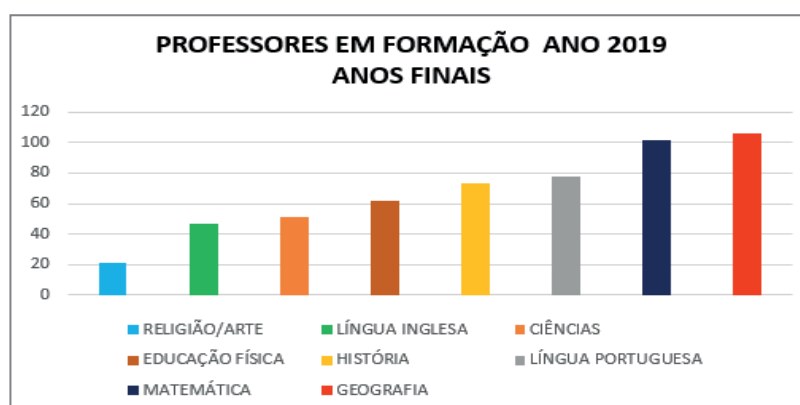
Tabela 02. Quantitativo de Professores Anos Finais que participaram do Programa Horas de Estudo, 2019.

PROFESSORES EM FORMAÇÃO - 2019	
ANOS FINAIS	TOTAL POR COMPONENTE
RELIGIÃO/ARTE	21
LÍNGUA INGLESA	47
CIÊNCIAS	51
EDUCAÇÃO FÍSICA	62
HISTÓRIA	73
LÍNGUA PORTUGUESA	78
MATEMÁTICA	102
GEOGRAFIA	106
TOTAL	540

Fonte: Tabela construída pelas autoras a partir dos dados coletados - SEMED (2019).

Dos anos finais do ensino fundamental, os componentes Religião e Arte foram os que apresentaram o menor quantitativo, com 21 (vinte e um) professores participantes, enquanto que a maior participação aconteceu com os professores de Geografia, com 106 (cento e seis) participantes, seguidos pelo professores de matemática com 102 (cento e dois) participantes.

Gráfico 02. Quantitativo de Professores dos Anos Finais que participaram do Programa Horas de Estudo, 2019.



Fonte: Gráfico construído pelas autoras a partir dos dados coletados - SEMED (2019).

Olhando para essas tabelas e gráficos, podemos elucidar a quantidade de professores que participaram do programa Horas de Estudo em 2019, como formação continuada desses professores.

As menores participações dos professores de Arte e Religião podem ser explicadas se considerarmos que esses dois componentes curriculares podem ser ministrados por outros professores, tais como Língua Portuguesa, História e Geografia, mas cuja participação só pode ser atribuída uma única vez para não gerar quantitativos duplicados;

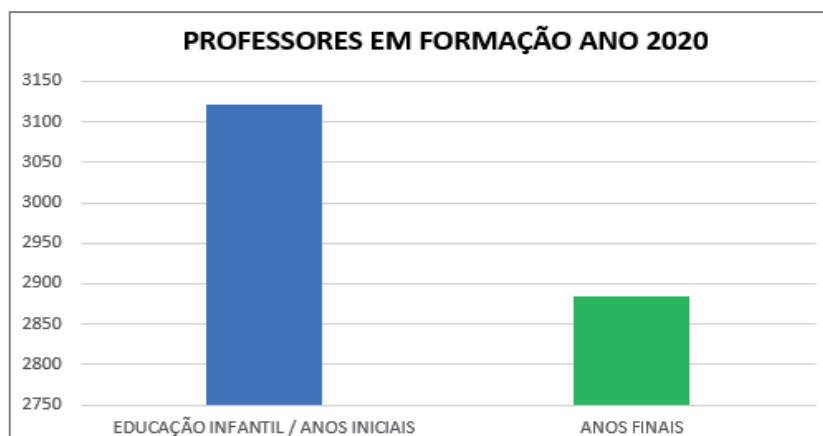
Tabela 03. Quantitativo de Professores que participaram do Programa Horas de Estudo, 2020.

PROFESSORES EM FORMAÇÃO - 2020	
EDUCAÇÃO INFANTIL/ANOS INICIAIS	3122
ANOS FINAIS	2885
TOTAL	6007

Fonte: Tabela construída pelas autoras a partir dos dados de Formação Continuada de professores - SEMED (2020).

No ano de 2020, o quantitativo total de participação dos professores nos eventos formativos do Programa Horas de Estudo foi de 6007 (seis mil e sete) professores, sendo 3122 (três mil, cento e vinte e dois) da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental e 2885 (dois mil, oitocentos e oitenta e cinco) professores dos anos finais do ensino fundamental.

Gráfico 03. Quantitativo de Professores que participaram do Programa Horas de Estudo ano 2020.



Fonte: Gráfico construído pelas autoras a partir dos dados coletados - SEMED (2020).

Tabela 04. Quantitativo de Professores Anos Finais que participaram do Programa Horas de Estudo, 2020.

PROFESSORES EM FORMAÇÃO - 2020	
ANOS FINAIS	TOTAL POR COMPONENTE
RELIGIÇÃO/ARTE	56
LÍNGUA INGLESA	255
CIÊNCIAS	276
EDUCAÇÃO FÍSICA	279
HISTÓRIA	409
LÍNGUA PORTUGUESA	419
MATEMÁTICA	462
GEOGRAFIA	729
TOTAL	2885

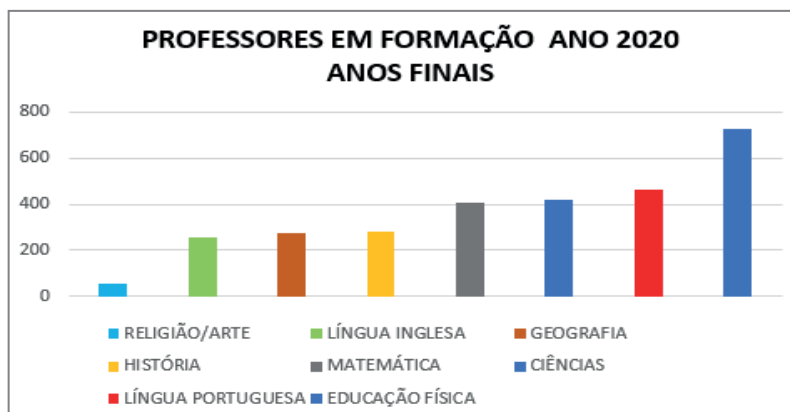
Fonte: Tabela construída pelas autoras a partir dos dados coletados - SEMED (2020).

Como no ano anterior, dos anos finais do ensino fundamental, os componentes Religião e Arte foram os que apresentaram o menor quantitativo, com 56 (cinquenta e seis) professores participantes, enquanto que a maior participação aconteceu com os professores de

Educação Física, com 729 (setecentos e vinte e nove) participantes, seguidos pelo professores de Língua Portuguesa com 462 (quatrocentos e sessenta e dois) participantes.

Assim como no ano anterior, as menores participações dos professores de Arte e Religião podem ser explicadas se considerarmos que os dois componentes curriculares podem ser ministrados por outros professores, tais como Língua Portuguesa, História e Geografia, mas cuja participação só pode ser atribuída uma única vez para não gerar quantitativos duplicados.

Gráfico 04. Quantitativo de Professores que participaram do Programa Horas de Estudo ano 2020.



Fonte: Gráfico construído pelas autoras a partir dos dados coletados - SEMED (2020).

Já no ano de 2020, com o fechamento das escolas e a interrupção de atividades presenciais, o Programa Horas de Estudo dá continuidade às suas atividades, dessa vez, sendo redesenhado para modalidade virtual. Por meio de meets, zooms e lives, pode-se observar que, apesar de termos vivido um ano caótico, de perdas e abalos emocionais, na pandemia, houve um significativo aumento da participação de professores no referido Programa de 381,15%.

Para elucidar ainda melhor e fazer os comparativos dos anos de 2019 e 2020 na pandemia, seguem os cronogramas temáticos desenvolvidos nesses anos.

Tabela 05. Cronograma temático do Programa Horas de Estudo em 2019.

MÊS	TEMA
Janeiro	6º Encontro do Curso de Formação em Contação de Histórias; Currículo de Sergipe.
Fevereiro	Educação Conectada.
Março	Planejamento Pedagógico.
Abril	Projeto Aula Digital: Inovação na educação.
Maiο	Cadernos Pedagógicos da Rede Municipal de Ensino de Aracaju; Oficina Arte do Grafite.
Junho	Currículo de Sergipe Cadernos Pedagógicos da Rede Municipal de Ensino de Aracaju;
Julho	Ciclo de Estudos Formativos Competências Gerais da BNCC; Ciclo de Estudos Formativos Competências e habilidades da BNCC;
Agosto	Ciclo de Estudos Formativos BNCC: Temas Contemporâneos e Transversais.
Setembro	O Desafio da liderança no Ambiente Escolar; Gestão da Comunicação; Educação Inclusiva - A riqueza e os desafios de Educar na e para diversidade.
Outubro	Projeto Aula Digital: Inovação na educação.
Novembro	Competências Socioemocionais; (Re) elaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos; Metodologias Ativas e Aprendizagem Significativa; Compartilhamento do Plano de Aula/ Plataforma Competências e Habilidades.
Dezembro	A BNCC e o Currículo de Sergipe; Currículo de Sergipe.

Sobre os temas dos eventos formativos do Programa Horas de Estudo em 2019, observamos que, nesse ano, a rede municipal de ensino de Aracaju realizou adesão ao Currículo de Sergipe e proporcionou momentos formativos com oficinas de práticas pedagógicas, com o objetivo de contemplar estudos sobre as competências e habilidades previstas na BNCC e no Currículo de Sergipe, para cada etapa: Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais. No mesmo sentido, organizou a elaboração dos Cadernos Pedagógicos da Rede Municipal de Ensino de Aracaju, por meio da construção coletiva e participativa dos professores, dentro do cronograma do Programa Horas de Estudo. Além dos temas abordarem o conhecimento do conteúdo específico⁴, de acordo com as diretrizes da Política de formação continuada da rede municipal de ensino de Aracaju e de fundamental importância para o desenvolvimento profissional da prática pedagógica dos professores, o conhecimento pedagógico do conteúdo⁵ começou a ser contemplado no desenvolvimento dos processos formativos do referido ano, também por meio dos projetos Aula Digital e Educação Conectada com temas voltados para inovação na educação, gestão de classe, autoavaliação digital e competências digitais.

4 Conhecimento do conteúdo específico trata-se dos conteúdos próprios do componente curricular e que fazem parte do “conhecimento pedagógico do conteúdo” (PCK).(FCC, 2018).

5 PCK representa uma fusão especial entre o conhecimento do conteúdo específico e o conhecimento pedagógico, sendo, portanto, algo exclusivo da docência.(FCC, 2018).

Tabela 6. Cronograma temático do Programa Horas de Estudo em 2020.

MÊS	TEMA
Abril	Encontro Formativo sobre Ferramentas Digitais. Guia EduTec: Autoavaliação de competências digitais – FTV/CIEB.
Maio	Encontro Formativo sobre Ferramentas Digitais. Escolas Conectadas: Quero inovar! Por onde começo?/Produção colaborativa do conhecimento: redes para multiplicar e aprender./Escola Digital: curadoria de Objetos Digitais de Aprendizagem.
Junho	Férias escolares
Julho	Orientações para elaboração dos Módulos e das ACCNP. ⁶ Ensino Híbrido. Gestão de Classe – Projeto Aula Digital. Critérios para Habilidades prioritárias a partir dos “Mapas de Foco” do Instituto Reúna. Ferramentas Digitais: Google for Education.
Agosto	Ferramentas Digitais para gravação de vídeos: Canva e OnCam. Flexibilização Curricular: “Mapas de Foco” Instituto Reúna. Ciclo de Encontros Formativos da Educação Especial - Inclusão e Ensino Remoto em tempos de Pandemia. Metodologias Ativas: Educação Inovadora Planejamento Reverso. Ciclo de Encontros Formativos da Educação Especial. Encontro formativo com Professores da EJA: Reflexões. Reflexões sobre a aprendizagem e o diálogo a partir da andragogia e da dialogicidade. Aspectos pedagógicos do Diário Eletrônico. Planeje em Casa – Projeto Aula Digital. I Ciclo de Formação Continuada da Educação Infantil.
Setembro	Habilidades Prioritárias no Currículo. Material Didático e Ferramentas Digitais. Jornada de Estudos em Alfabetização e Letramento para Professores dos Anos Iniciais. Tecnologias Educacionais: Aprendizagem e Avaliação. Reflexões sobre o Acompanhamento e a Avaliação da Aprendizagem. Propostas pedagógicas para a EJA. Desenvolvimento das Competências Socioemocionais. Projeto Escolas Conectadas FTV: Curso Quero Inovar, por onde começo?
Outubro	Compartilhamento de Práticas Pedagógicas. III Ciclo de Encontros Formativos da Educação Especial - Diretrizes da Educação Especial para a Rede Municipal de Ensino. Semana do Professor: Educação e Professores: o que a Pandemia revelou para nós. Semana do Professor: Pedagogias Decoloniais. Semana do Professor: As práticas pedagógicas da Educação atual: desafios e possibilidades. Semana do Professor: Educação na infância que transição e/ou articulação metodológica e Curricular e Estratégias Educacionais na atualidade. Processos de aprendizagem não presenciais. Reflexões sobre critérios para acompanhamento da aprendizagem e avaliação escolar.
Novembro	Experiências Pedagógicas on-line em tempo de Pandemia Módulo I. Experiências Pedagógicas on-line em tempo de Pandemia Módulo II. 4h II Ciclo de Formação Continuada da Educação Infantil. Alfabetização e Inclusão: ensino mediado por tecnologia para alunos com TEA. IV Ciclo de Encontros Formativos da Educação Especial: “Vivências Psicomotoras e oficina de psicomotricidade, Comunicação não violenta e Oficina de habilidades socioemocionais.” Experiências Pedagógicas on-line em tempo de Pandemia Módulo II. Alfabetização em foco: passos que transformam o mundo.
Dezembro	IV Ciclo de Encontros Formativos da Ed. Especial - Apresentação das Diretrizes da Ed. Especial. Sistema de Gestão: Capacitação da Equipe Gestora Escolar para alocação de professores e acompanhamento de alimentação do diário eletrônico Experiências Pedagógicas on-line em tempo de Pandemia Módulo III. Experiências Pedagógicas on-line em tempo de Pandemia Módulo IV. Planejamento Pedagógico: Continuum Curricular - CNE.

6 ACCNP são Atividades Curriculares Complementares Não Presenciais para a organização do trabalho pedagógico nas escolas que ofertam o Ensino Fundamental e suas modalidades no período da suspensão das aulas presenciais em decorrência da pandemia da Covid-19, estratégia pedagógica construída pela equipe do Departamento de Educação/Semed.

Sobre os temas dos eventos formativos do Programa Horas de Estudo em 2020, ressaltamos que a Formação de Professores por meio do Programa Horas de Estudo passou a acontecer no formato remoto durante todo o ano de 2020 e, para tanto, foi necessário, de início, aprimorar e até mesmo desenvolver as habilidades dos educadores para a utilização de ferramentas digitais que possibilitassem a interação com o processo formativo. Sendo assim, dois ciclos formativos sobre ferramentas digitais foram realizados, dentro do Programa Horas de Estudo, nos meses de abril e maio de 2020, já no formato virtual, e contou com a participação de mais de 600 (seiscentos) professores. Durante esses dois momentos, os professores acessaram ferramentas digitais que também poderiam ser utilizadas para a interação com os estudantes, tendo início uma ação formativa baseada na homologia de processo⁷, uma das premissas da Política de Formação Continuada.

Observa-se que, no ano de 2020, os temas da formação apresentam, de forma melhor articulada, a reflexão sobre a necessidade de novas estratégias pedagógicas que dessem conta da aprendizagem no ensino remoto e os movimentos feitos para que isso ocorresse, mesmo que de forma inicial. O conhecimento pedagógico do conteúdo objetivou integrar os temas de forma a proporcionar aos professores, nos encontros do Programa Horas de Estudo, o aprofundamento dos conhecimentos integrados com a prática de ensino.

■ CONCLUSÃO

Durante todo o contexto da pandemia, a população brasileira assistiu, assustada, as desordens que o avanço do vírus ocasionava na vida cotidiana, tais como: números crescentes de pessoas acometidas, hospitais e unidades de saúde lotadas para além da capacidade de atendimento, a taxa de mortalidade crescente, além das questões que impactam nas dimensões subjetivas decorrentes do medo e da imensa solidão causada pelo distanciamento físico. Os jornais apresentavam, diariamente, um verdadeiro quadro de caos, onde a luz no fim do túnel era visualizada pela esperança no avanço do conhecimento científico, no esforço espetacular dos cientistas na corrida pela vacina.

Em um país marcado por imensas desigualdades de toda ordem, esse quadro só aumentaria esse fosso. As mortes, o desemprego, a fome, o aumento da população em situação de rua, saúde mental violada, aumento das diversas formas de violência doméstica

⁷ Homologia de processos, termo cunhado pelo pedagogo estadunidense Donald Schön, que propõe aproximar a formação vivida pelos docentes à forma com que eles vão trabalhar com os estudantes em sala. “Schön defende a ideia de que é necessário que o professor vivencie, durante o processo de formação, atitudes, valores, procedimentos e modos de organização que, de alguma maneira, reflitam na sua prática pedagógica”. <https://novaescola.org.br/conteudo/20167/o-que-e-homologia-de-processos-e-como-utiliza-la-na-formacao-para-o-ensino-hibrido> (acessado em 24/07/2022).

e abusos contra crianças e adolescentes, atividades educacionais presenciais suspensas, entre alguns outros, foram indicadores que passaram a fazer parte do cotidiano pandêmico.

Nesse quadro e, quando as atividades educacionais foram suspensas, em Aracaju, os gestores e equipes técnicas da educação iniciaram a corrida para a construção de estratégias que pudessem mitigar os efeitos da suspensão das aulas e do encontro presencial tão necessário à aprendizagem e a manutenção de vínculos, de pertencimento a uma rede educacional que não estava preparada para o desenvolvimento do ensino remoto. Na rede, ainda não havia sido previamente desenvolvida a habilidade para o uso das tecnologias com essas especificidades, além de a comunidade escolar indicar não ter acesso às tecnologias, da falta de conectividade nas residências, especialmente dos educandos, como indicava o cenário nacional, caracterizado na pesquisa “Trabalho Docente em Tempos de Pandemia”, realizada pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG e pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação - CNTE.

Em Aracaju, já havia sido iniciada uma ação que objetivava levar conectividade a todas as escolas públicas municipais e, já em 2020, todas elas estavam cabeadas e com internet nas salas de aula, que estavam vazias. Tornava-se necessário, mais que nunca, diminuir as distâncias, elevar o sentimento de pertencimento, problematizar e construir estratégias de superação dos desafios apresentados pelo novo contexto e dar continuidade aos processos formativos, o que aconteceu especialmente através do Programa Horas de Estudo, que, como visto na apresentação dos dados, apresentou crescimento vertiginoso de 381,15% (trezentos e oitenta e um e quinze por cento) no quantitativo de professores participantes nos encontros formativos desenvolvidos, tendo como referência comparativa o ano anterior (2019). Importa ressaltar que essa participação não foi igualitária entre as modalidades de ensino e entre os diversos componentes de ensino.

Torna-se também relevante pontuar que o aumento objetivo da participação dos professores pode ser indicativo de que a tecnologia pode se constituir em importante ferramenta, na vida moderna, para desenvolvimento de diversas atividades profissionais, tais como as de formação, com o objetivo de aproximar espaços e otimizar tempos, sempre com mediação feita por profissionais formadores.

Ademais, pode ser indicativo, também, da necessidade de entender melhor o tempo vivido e os diversos aspectos do seu contexto, que era novo e sobre o qual nenhuma formação profissional, e também a de professores, dera conta de capacitar para o exercício nele. Novos processos surgiram, novas mediações se fizeram necessárias para as compreensões dos diversos aspectos e para a instrumentalização para a ação.

Por fim, torna-se importante ressaltar que o quantitativo pode ser um elemento importante para a mudança dos estados qualitativos, mas que isso acontece em processo,

gradativamente, em movimento ascendente. Assim, a correlação imediata entre quantidade e qualidade, nesse caso específico, pode não ser imediatamente estabelecida. A continuidade da ação nessa perspectiva e de novos investimentos formativos para o desenvolvimento da maturidade tecnológica dos diversos profissionais são fundamentais para que esse devir se estabeleça.

Novas pesquisas virão. Novas relações serão estabelecidas. Aqui, resta pontuar, parafraseando Lulu Santos, que tudo muda o tempo inteiro, a todo instante, nada deve se estabelecer como era antes. Também, agora parafraseando Cecília Meireles, para que esse devir aconteça torna-se fundamental a superação de falsas contradições e antagonismos, tais como “ou isso ou aquilo”. É possível o uso da tecnologia para aproximar tempos e espaços e para melhorar a vida das pessoas, combinadas com as mediações profissionais necessárias e com os encontros presenciais e seu potencial transformador.

■ REFERÊNCIAS

ARACAJU. Lei Municipal nº1. 350. Estatuto do Magistério do Município de Aracaju. 20 de janeiro de 1988.

_____. Plano Municipal de Educação (PME), Lei N° 6.001, de 09 de Novembro de 2015.

_____. Portaria nº 029/2002. Dispõe sobre horário para realização da Hora de Estudo.

_____. Cadernos Pedagógicos da Rede Municipal de Ensino de Aracaju, 2019.

_____. Portaria 127, de 07 de julho de 2020. Regulamenta, em caráter excepcional, a oferta de Atividades Pedagógicas Não Presenciais a serem desenvolvidas no âmbito das Unidades de Ensino integrantes da Rede Pública do Município de Aracaju, para cômputo da carga horária mínima anual obrigatória do ano letivo de 2020, e dá providências correlatas.

_____. Diretrizes Educacionais no contexto da pandemia: Rede Municipal de Ensino de Aracaju, 2020.

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 02/2015, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em 24 de julho de 2022.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 02, de 22 de Dezembro de 2017**. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 24 de julho. 2022.

_____. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pd1996>>>. Acesso em: 24 de julho. 2022.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010**. Brasília: MEC, 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

_____. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação (PNE)**, aprovado mediante a Lei no 13.005/14 de 25 de junho de 2014.

DANIELS, Harry. **Vygotsky e a Pedagogia**. São Paulo: Loyola, 2000. 246p.

DELORS, Jacques. **Educação – um tesouro a descobrir**. 7ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 2012.

DEWEY, John. **A escola e a sociedade e a criança e o currículo**. Portugal: Editora Relógio D'Água, 2002.

Fundação Carlos Chagas. **Relatório de pesquisa: Formação Continuada de Professores: Contribuições da Literatura Baseada em Evidências**. 2018.

FREIRE, Madalena. **A Formação Permanente**. In: Freire, Paulo: Trabalho, Comentário, Reflexão. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.

GATTI, B. A. **Análise das Políticas Públicas para Formação Continuada no Brasil, na última década**. Revista Brasileira de Educação. n. 37, jan/abr, 2008. Autores Associados, p. 57-70 Apontar o título do periódico.

GATTI, B. A. **Formação de professores: condições e problemas atuais**. Revista Brasileira de Formação de Professores, v. 1, n. 1, p. 90-102, (2009).

GATTI, B. A. **Formação de professores no Brasil: características e problemas**. Educação & Sociedade [online]. 2010, v. 31, n. 113 [Acessado 20 Junho 2022], pp. 1355-1379. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-73302010000400016>>>. Epub 03 Jan 2011. ISSN 1678-4626. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302010000400016>.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção temas sociais).

NÓVOA, António (Coord.). **Os professores e a sua formação**. 2 ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

NÓVOA, António. **Concepções e práticas de formação contínua de professores**, In Formação Contínua de Professores: realidades e perspectivas. Portugal: Universidade de Aveiro. 1991.